



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

ACT da Cerej tem
vigência prorrogada
por 30 dias
Página 2



Diretoria do Sintevi se
reúne para planejamento
da nova gestão
Página 2



CELESC

Intercel finaliza planejamento da campanha de data-base

ENCONTRO EM BLUMENAU TAMBÉM MARCOU A TROCA DA COORDENAÇÃO E SECRETARIA ENTRE AS ENTIDADES SINDICAIS

Os sindicatos da Intercel se reuniram na semana passada em Blumenau para o Planejamento da Campanha de Data-Base 2026/2027 na Celesc. O evento, realizado sempre no primeiro semestre de cada ano, teve início com as análises de conjuntura local, nacional e internacional, além da situação do setor elétrico e das empresas públicas, e seguiu com os debates de prioridades e a construção da agenda da campanha de negociação deste ano.

Também no Planejamento, houve a troca de Coordenação da entidade. Conforme acordo entre os sindicatos que compõem a Intercel, a cada ano, durante o Planejamento da Campanha de Data-Base, é realizado um rodízio do(a) Coordenador(a) e do(a) Secretário(a) da Intercel. Ailton Communello, do Sindinorte, deixou a Coordenação. Pelo rodízio, o sindicato a apontar o novo Coordenador era o Sintevi, que indicou o dirigente **Douglas Dutra da Silva**, técnico em eletrotécnica na Regional de Itajaí há 21 anos.

Em conversa com o jornal Linha Viva, Douglas relatou

que considera como pontos fundamentais de sua Coordenação a união da categoria aliada à organização dos trabalhadores: "Esses devem ser os alicerces para a construção de pautas em defesa dos direitos dos celesquianos. Também é essencial que a consciência de classe esteja presente no cotidiano dos debates entre os celesquianos, fortalecendo a compreensão de que cada voz tem valor e capacidade de marcar a história, além de contribuir para a construção de um futuro de avanços e conquistas na luta sindical".

Na Secretaria da Intercel, que tem a função de escrever as atas de reuniões e encaminhar e arquivar correspondências para a Direção da empresa, a dirigente **Ingrid Voigt** foi designada pelo Sindinorte para assumir a função. Voigt sucede Fábio Junior Engels, do Sintevi.

Durante o Planejamento, Ailton e Fábio foram muito elogiados pela condução dos trabalhos nesse último período.

As datas das Assembleias Regionais, da Assembleia Estadual e das demais atividades da campanha de data-base serão divulgadas nas próximas edições do Linha Viva.



Trabalhadores têm vigência do ACT prorrogada por mais 30 dias

Medida visa estabelecer tranquilidade durante as negociações do Acordo



Após alguns adiamentos, finalmente foi confirmada a primeira rodada de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho dos empregados da Cerej: a reunião está agendada para essa quarta-feira, 6 de maio, no período da tarde - após o fechamento dessa edição do Linha Viva.

Na semana passada, preocupado com os riscos legais para a categoria em função do encerramento da vigência do Acordo Coletivo 2025/2026, o Sinergia solicitou à Cerej a prorrogação dos Instrumentos Coletivos de Trabalho, **postergando a vigência do Acordo de 30 de abril para 30 de maio** de 2026. O prazo se dá para que, durante as negociações do Acordo Coletivo, os empregados não tenham nenhum tipo de prejuízo que o fim da vigência do Acordo **poderia** impor.

De acordo com o dirigente do Sinergia Carlos Alberto de Souza, "essa é uma medida para conceder segurança jurídica aos trabalhadores e ao sindicato. Os

trabalhadores poderiam ter perdas se estivessem sem o resguardo da prorrogação. Além disso, o sindicato negociaria com essa pressão, o que não é bom para nenhuma das partes, pois tensiona sem necessidade a negociação. Ficamos satisfeitos com o bom senso da Direção da Cerej em atender ao apelo do Sinergia pela prorrogação da vigência do Acordo. O Sinergia, representante legítimo dos trabalhadores, não poderia se furtar de fazer esse apelo à direção da cooperativa".

Problemas com roupas anti-chamas solucionados
Trabalhadores relataram ao Sinergia que foi resolvida a situação noticiada na edição 1690 do Linha Viva, da necessidade de troca "mais célere de equipamentos de segurança danificados com o uso" e de roupas anti-chamas que estariam rasgando com facilidade. O Sinergia havia comunicado o fato à gestão da empresa que, prontamente, se comprometeu em checar e solucionar a situação.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Assembleias na Axia Energia

As Assembleias de apreciação da contraproposta ao Acordo Coletivo de Trabalho 2026/2028 na Axia Energia estão sendo realizadas nessa semana. É importante a participação da categoria, após seis reuniões de negociação entre o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) e a direção da Axia. Confira com o sindicato de sua base o dia e horário da assembleia.

Aposentadoria Especial em debate em Brasília

Nessa semana, lideranças sindicais do setor elétrico de todo o País estão em Brasília para fortalecer a luta pela aprovação do PL 42, que trata da aposentadoria especial para eletricitários que atuam sob risco. A atividade terá visitas ao governo, ministérios e parlamentares, com foco na Comissão de Finanças e Tributação, onde o projeto segue em tramitação. Quem trabalha exposto ao risco elétrico, precisa ter esse direito reconhecido e garantido. Representando a Federação Sul dos Urbanitários, o dirigente do Sinergia Tiago Vergara participará da percorrida na capital federal.



Sintevi conclui planejamento em Blumenau

A diretoria da chapa "Nenhum direito a menos", eleita pela categoria eletricitária da região do Vale do Itajaí no final de março, se reuniu nos dias 4 e 5 de maio para o planejamento da gestão do Sintevi pelos próximos três anos. Em conversa com o Linha Viva, o presidente eleito, Douglas Dutra da Silva, afirmou que: "Assumir a presidência do Sintevi é motivo de grande orgulho e responsabilidade. Recebo esta missão com o dever de representar toda a categoria, fortalecendo a união, o diálogo e a defesa de nossos direitos. Nosso compromisso será manter um sindicato forte, presente e atuante, valorizando a participação e a unidade dos trabalhadores na construção de um futuro mais justo para todos os eletricitários do Vale do Itajaí". O encontro teve a participação do vereador de Blumenau, Jean Volpato (PT), e do Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc, Paulo Horn.



Cutucadas



A VACA MORREU?

A Radio Peão, sintonizada na Administração Central da Celesc, divulga notícia que uma licitação de 900 litros de leite adquiridos para consumo na diretoria teria chegado no dia que perdia a validade. A pergunta que não quer calar: Devolveram ou beberam tudo no mesmo dia???

ACIDENTE ZERO NA REDE

A Celesc adquiriu recentemente 40 novas camionetes com cesto aéreo que tem **alergia** à rede elétrica. Explicam os eletricitistas e técnicos ao Linha Viva que, ao acionarem o cesto para trabalhar nos trafos, chaves e cabos, acontece o inesperado: o equipamento se afasta da rede elétrica. "Tem repulsão ao trabalho", informa um eletricitista. Com a palavra, os responsáveis.

INTERCEL ACABA COM LAVA JATO NA REGIONAL DE CONCÓRDIA

Após dias de trabalho cansativo na Regional de Concórdia, três trabalhadoras terceirizadas responsáveis pela limpeza da Agência foram encaminhadas pelo setor da DVAF a lavarem os carros da Regional. E, pasmem, sob o sol. A Intercel interferiu junto à diretoria da Celesc, já que no contrato com a empresa terceirizada não previa esse tipo de trabalho, encerrando assim o LAVA JATO TERCEIRIZADO NA AGÊNCIA REGIONAL DE CONCÓRDIA.

Privatizações acumulam críticas: tarifas mais altas, piora no serviço e precarização do trabalho

Empresas privatizadas recentemente, como Copel e Sabesp, acumulam um mar de reclamações em seus respectivos estados

A privatização de serviços essenciais como água e energia, intensificada nos últimos anos em diversas regiões do País, tem gerado uma crescente onda de críticas por parte de trabalhadores, especialistas e da população. Prometida como solução para ampliar investimentos e melhorar a qualidade dos serviços, a transferência dessas áreas estratégicas para a iniciativa privada tem apresentado resultados que colocam esse modelo em xeque.

No setor elétrico, empresas como a Copel - distribuidora de energia no Paraná -, após a privatização, passaram a ser alvo frequente de reclamações relacionadas a quedas de energia, demora no restabelecimento do serviço e dificuldades no atendimento ao consumidor. De acordo com o jornal Tribuna do Paraná, após a **privatização da Copel, reclamações por interrupção de energia elétrica dispararam 55%, no período entre 2024 e 2025**. Na cidade de Foz de Iguaçu, no oeste paranaense, no mesmo período, o número de reclamações contra a concessionária via site da prefeitura aumentou 97% - informação do jornal H2Foz.

Em matéria em seu site, o rádio paranaense Cruzeiro FM, registra que "antes modelo de eficiência no Brasil, a Copel foi rebaixada a campeã de queixas dos consumidores na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)".

Trabalhadores da Copel denunciam que a redução de equipes próprias e o avanço da terceirização têm impactado diretamente a capacidade de resposta da empresa, especialmente em situações de emergência.

A lógica se repete no setor de saneamento. Após processos de concessão e privatização, multiplicam-se relatos de aumento nas tarifas de água e esgoto, sem que haja, na mesma propor-

ção, melhorias efetivas na qualidade dos serviços.

O jornal Hora do Povo noticiou no final de 2025 que o número de falhas na rede de água e esgoto da cidade de São Paulo **"disparou em 2025, primeiro ano completo após a privatização da Sabesp, realizada em 2024**. Segundo dados obtidos pela TV Globo junto à Arsesp (Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo) por meio da Lei de Acesso à Informação, até julho deste ano já haviam sido registradas 52 falhas - um número alarmante, que já supera, em poucos meses, todo o acumulado do ano passado, quando houve apenas 7 ocorrências". A matéria conclui: "A escalada das falhas é um contraste gritante com os anos anteriores, quando a Sabesp ainda era estatal. Em 2020, foram registradas 82 falhas, mas esse número vinha caindo: foram 43 em 2021, 33 em 2022 e 20 em 2023. A queda abrupta para 7 em 2024 parecia sinalizar uma estabilidade. No entanto, bastou a empresa ser privatizada para os problemas voltarem a crescer de forma acelerada".

Para a Intercel e a Intersul, um dos principais problemas está na mudança de prioridade dessas empresas. Em vez de focar na universalização e na qualidade dos serviços, o modelo pri-



vatizado tende a priorizar a rentabilidade e a distribuição de lucros a acionistas. Isso se reflete na contenção de investimentos estruturais e na adoção de políticas de redução de custos que atingem diretamente os trabalhadores.

A precarização das relações de trabalho é outro ponto central das críticas. Sem concursos, redução de quadros próprios e aumento da terceirização, há perda de direitos, aumento da rotatividade e maior exposição a riscos, especialmente em atividades técnicas e operacionais. Além de afetar os trabalhadores, esse processo compromete o conhecimento acumulado e a qualidade do serviço prestado à população.

Os impactos dessas mudanças são sentidos no dia a dia. Famílias enfrentam contas mais caras, serviços instáveis e dificuldade para resolver problemas básicos. No caso da água, a situação é mais grave, por se tratar de um recurso essencial à vida, cuja falta ou má qualidade pode gerar consequências diretas à saúde pública.

Diante desse cenário, o movimento sindical tem intensificado a mobilização contra a privatização de serviços essenciais e em defesa de um modelo público que garanta acesso universal, tarifas justas e condições dignas de trabalho. As entidades também cobram maior fiscalização por parte dos órgãos reguladores e transparência na atuação das empresas concessionárias.

A experiência recente no Brasil reforça um alerta: transformar direitos básicos em mercadoria pode aprofundar desigualdades e comprometer serviços que deveriam estar a serviço da população. Para os trabalhadores organizados, o debate sobre água e energia vai além da gestão - trata-se de defender soberania, dignidade e qualidade de vida.



TRIBUNA LIVRE | Por André Luiz Thiago

Acorda: o trabalhador não foi feito para defender quem o esmaga

Existe uma mentira muito bem contada - repetida, refinada, embalada como verdade - que diz ao trabalhador como ele deve pensar. E o mais cruel não é a mentira em si. É o fato de que ela funciona.

Funciona porque é conveniente. Porque simplifica. Porque dá a falsa sensação de pertencimento a algo maior - mesmo quando esse "algo maior" nunca vai incluir você de verdade.

Vamos encarar o básico que ninguém gosta de dizer:

Se você depende do seu salário pra sobreviver, você não está no jogo - você é a peça. E a peça que defende o tabuleiro contra si mesma não é lealdade. É condicionamento.

O trabalhador acorda cedo, pega transporte lotado, vende horas da própria vida

em troca de um salário que mal acompanha o custo de existir. Isso não é opinião. Isso é estrutura.

Agora vem a pergunta incômoda: Por que alguém nessa posição defenderia um modelo que mantém exatamente isso?

Não é sobre esquerda ou direita no sentido raso de torcida organizada. É sobre interesse real. Interesse concreto. Interesse material.

O problema é que o trabalhador foi convencido a pensar contra si mesmo.

Disseram pra ele que reclamar é fraqueza. Que exigir melhores condições é "vitimismo". Que direitos são obstáculos. Que descanso é luxo.

E, talvez o mais perverso de tudo: Que aceitar tudo isso em silêncio é

virtude. Não é. É submissão travestida de dignidade.

Existe uma diferença brutal entre valorizar o trabalho e romantizar o sofrimento. E o trabalhador foi empurrado pra confundir os dois.

Trabalhar é necessário. Se esgotar sem retorno não é nobre - é exploração.

E não adianta dourar: quem está confortável com o modelo atual não vive sob ele. Quem tem tempo, dinheiro e margem sempre vai defender estabilidade - porque estabilidade, pra eles, significa manutenção do privilégio.

Já pra quem vive na ponta, "estabilidade" muitas vezes significa permanecer cansado, limitado e sem opção.

Então vamos falar de consciência, de verdade: O trabalhador não precisa de dis-

curso que o ensine a aguentar mais. Ele precisa de consciência pra entender por que aguenta tanto.

Não precisa de ideologia que o faça se orgulhar do sacrifício vazio. Precisa de lucidez pra questionar por que o sacrifício é sempre dele.

E aqui entra o ponto que dói: Enquanto o trabalhador continuar defendendo ideias que o mantêm cansado, ocupado e sem tempo pra pensar... ele nunca vai perceber que poderia estar vivendo de outra forma.

Porque tempo não é só descanso. Tempo é poder. E quem não tem tempo... não questiona. Quem não questiona... aceita.

E quem aceita tudo... nunca muda nada. Então não, isso não é sobre ser "revoltado demais". É sobre parar de ser conformado o suficiente.

A Casa de Bernarda Alba – de Federico García Lorca

Espectáculo estreou em Florianópolis no mês de março

O Grupo Armação está em cartaz com o espetáculo A Casa de Bernarda Alba. Escrita em 1936, A Casa de Bernarda Alba foi a última obra de Federico García Lorca (1898-1936). O poeta não a viu encenada: Um mês depois de uma leitura dramática realizada em Madri, Lorca foi assassinado, nos primeiros momentos do levante militar que culminaria na ditadura de orientação fascista que comandou a Espanha de 1939 a 1975. Apesar de, obviamente, a trama estar centrada num drama familiar fictício ambientado na Espanha dos Anos 1930, o texto e o contexto podem nos fazer refletir significativamente sobre os dramas sociais e políticos da sociedade contemporânea,

mais especificamente da sociedade brasileira e latino-americana.

Analisada sob a ótica foucaultiana, a última peça escrita por García Lorca permite afirmar que o poder político que o Estado e a Igreja demandam na sociedade espanhola, oferece a Bernarda a credencial necessária para reproduzir em microcosmo o despotismo observado em macroescala. Para a filha que ousou ultrapassar os padrões de comportamento impostos, resta a morte: castigo para aqueles que, como o que vitimou o próprio autor da peça, é imputado àqueles que ousam desacomodar a ordem vigente.

A montagem do Grupo Armação, com tratamento de texto e direção



Espectáculo tem direção e tratamento de Antônio Cunha e codireção de Sulanger Bavaresco

de Antônio Cunha, codireção de Sulanger Bavaresco e elenco encabeçado pelas experientes atrizes Berna Sant'Anna e Margaret Westphal, busca sublinhar todo um cabedal de referências através de interpreta-

ções concisas, ações demarcadas, postura e gestual que bebem diretamente na alma flamenca, no uso de símbolos e numa trilha sonora que usa sons e músicas que são verdadeiros extratos da alma



Trabalhadores filiados ao Sinergia têm desconto no ingresso apresentando a carteirinha de sócios

espanhola, particularmente andaluz.

A peça marca também a apresentação ao público da nova configuração interna da Casa do Teatro, reformada graças ao Edital Revitaliza, da Fundação Catarinense de Cultura.

Serviço:

Sessões: 16/05, às 18h e 20h; 17/05, às 20h; 23/05, às 18h e 20h; 24/05, às 20h.

Local: Casa do Teatro – Grupo Armação – Praça XV de Novembro, 344, Centro, Florianópolis.

Ingressos: R\$ 60,00 (inteira) e R\$ 30,00 (meia) – Via Sympla.

Contato: (48) 98404-4118

Projeto “Hassis 100 Anos” será lançado no dia 8 de maio em Florianópolis

Ao longo de 2026 serão apresentadas sete exposições em homenagem ao nascimento do artista; o evento de lançamento, que terá apresentação de dança inspirada nas obras de Hassis, é gratuito e acontece no TAC

Em homenagem ao centenário do nascimento do artista Hassis (1926-2001), um dos maiores nomes das artes visuais de SC, uma extensa programação será realizada em 2026. O lançamento do projeto “Hassis 100 Anos” será nessa **sexta-feira, 8 de maio, às 19h30, no Teatro Álvaro de Carvalho (TAC)**, em Florianópolis. A entrada é gratuita e o link para retirada de ingressos está disponível na bio do perfil [@fundacaohassis](#).

A programação da noite começa com a participação de Leilah Corrêa Vieira e Luciana Paulo Corrêa, filhas de Hassis. Elas sobem ao palco do teatro para apresentar como será o projeto e falar sobre a importância de manter vivo o legado do pai.

“Além de marcar uma data, o projeto reafirma o valor cultural, histórico e artístico e fortalece o compromisso da Fundação Hassis com a preservação, difusão e valorização do legado do nosso pai. Cada ação com o acervo, da conservação à digitalização, garante que a obra dele siga acessível e preservada”, destacam Leilah e Luciana.

Na sequência, será apresentado o espetáculo de dança “Hassis – Ainda há tempo...”, com a Companhia de Dança da UFSC. Através do corpo em movimento, a apresentação que propõe uma imersão coreográfica no universo poético, político e visual do artista, percorre as marcas que Hassis deixou na cultura local, desde suas observações sensíveis do cotidiano até criações de forte impacto político, como o mural “Humanidades”, que está localizado na UFSC.

dades”, que está localizado na UFSC.

De acordo com Leilah, o espetáculo mergulha nas paisagens visuais e simbólicas, do folclore ilhéu ao mural, deixadas pelo artista. “Os corpos dançantes atravessam mares de história, política e memória inspirados em quem transformou a paisagem catarinense em cor, denúncia e poesia. No palco são desenhadas rotas que transitam entre o real e o simbólico, criando um encontro sensível entre dança e a arte visual”, compartilha.

Hassis 100 Anos

A programação do centenário de Hassis tem início com a exposição “Hassis em Revista”, que abre dia 20 de maio no Hall da Reitoria da Udesc. A mostra, que vai reunir a emblemática série Revistas (1966), apresentada publicamente apenas uma vez durante a vida do artista, tem curadoria de Luciana Paulo Corrêa e Monique Fonseca.

Além desta, outras seis exposições integram o calendário comemorativo do centenário. Em julho, o Museu Histórico de Santa Catarina – Palácio Cruz e Sousa recebe “Entre o Instante e a Eternidade”, com curadoria de Luciana Paulo Corrêa e Monique Fonseca, já o Instituto Collaço Paulo abre “Diários Afetivos”, com curadoria de Alice Bononi e a Fundação Hassis apresenta “Hassis Brincante”, com curadoria de Monique Fonseca.

Em agosto, a Helena Fretta Galeria de Arte apresenta “Hassis 100 Anos – Sala Expositiva”. No mês de outubro, a

Fundação Cultural Badesc inaugura “Antes que Amanheça”, com curadoria de Denilson Antonio, Marcello Carpes e Victoria Beatriz. Encerrando o projeto, o Museu Victor Meirelles abre em novembro a mostra “Hassis: Do Circo à Celebração Centenária”, com curadoria de Meg Tomio Roussenq e Anna Moraes.

Homenagens

Os 100 anos de nascimento do artista começaram a ser celebrados ainda em 2025. A primeira homenagem foi promovida pela Escola de Samba Embaixada Copa Lord. Em fevereiro foi apresentado na Passarela Nego Quirido, em Florianópolis, o eredo “Ontemãhã – O Tempo nos Traços de Hassis”.

No mesmo ano, em julho, o artista Rodrigo Rizo pintou o mural “Arquibancada” na empena lateral do Hotel Valerim, no Centro de Florianópolis. Já em dezembro, a Companhia de Dança da UFSC apresentou o espetáculo de dança “Hassis – Ainda há tempo...”, no Auditório Garapuvu, que fica no Centro de Cultura e Eventos da UFSC, em Florianópolis.



Crédito: Acervo Fundação Hassis